

ESTUDO RETROSPECTIVO DA RAIVA HUMANA NA PARAÍBA, BRASIL

Suzanna Cavalcante Lins¹, Emmanuel de Assis Cunha², Débora Rochelly Alves Ferreira³

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose distribuída mundialmente, transmitida a partir de inoculação do vírus por mordeduras, arranhaduras e/ou lambeduras com saliva infectada por rabdovírus neutrópico do gênero *Lyssavirus*. Apresenta letalidade próxima a 100%, sendo considerada uma doença de alto risco à saúde pública. No Brasil, a vacinação para cães e gatos contra a raiva é disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) objetivando imunizá-los por serem consideradas as principais fontes de infecção no ciclo urbano da raiva. Animais silvestres também podem transmitir no ciclo urbano e rural, entretanto não há protocolo de imunização disponível para essas espécies no Brasil. No caso de humanos agredidos por animais suspeitos de raiva, o protocolo de imunização também é disponibilizado pelo SUS. **OBJETIVO:** Realizar levantamento dos casos confirmados de raiva humana no estado da Paraíba (PB). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos dados secundários utilizando a plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados oficiais dos casos confirmados de raiva humana na Paraíba entre 2007 a 2020 estavam disponíveis no SINAN Net e no portal online do Governo do Estado da Paraíba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram confirmados dois casos de raiva humana na Paraíba durante o período de 14 anos, sendo um caso em 2015 e um em 2020. No ano de 2015, foi encontrado através do SINAN Net, um caso confirmado onde uma criança, do sexo masculino, entre 1-4 anos de idade, residente na zona rural da cidade de Jacaraú-PB. Na busca do SINAN Net não constava a fonte de infecção ou animal agressor. O outro caso ocorreu em 2020, sendo uma mulher de 68 anos, moradora da zona rural de Riacho dos Cavalos-PB que foi mordida por raposa. Nos dois casos os pacientes evoluíram para óbito. Por ser uma doença de letalidade de aproximadamente 100%, a população deve ser amplamente informada dos riscos em casos de agressão (mordeduras ou arranhaduras) por animais domésticos ou silvestres na zona urbana e rural, por serem animais que podem transmitir o vírus rábico se estiverem infectados. A ocorrência de casos de raiva humana traz um alerta para o serviço de saúde sobre a necessidade de abordar a educação em saúde referente ao risco de se infectar por raiva, bem como a importância de aprimorar a atualização dos profissionais de saúde sobre os protocolos de imunização (pré-exposição e pós-exposição) contra raiva. Ressalta-se a importância da profilaxia completa, tanto para o humano, quanto para o animal. Também se faz necessário a notificação completa no sistema de informação oficial constando todos os dados do caso. **CONCLUSÃO:** Deve-se ter um olhar mais ampliado e humanizado nos serviços de saúde, quando se envolve agressões por animais à população humana. Além de ampliar a educação em saúde e educação permanente para que tanto a população quanto os profissionais dos serviços de saúde tenham maior conhecimento sobre formas de promoção, prevenção, ações de vigilância em saúde e protocolos de profilaxia e tratamento corretos e em tempo hábil.

Palavras-chave: Educação em Saúde. SUS. Vigilância em Saúde..

* Autor para correspondência

Recebido para publicação em 02/12/2020; aprovado em 20/03/2021

¹Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde. Email: su.clins23@gmail.com!; emmanuel_assis@hotmail.com²; deboraferreira@fiponline.edu.br³

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v5i2.5111>